

- **Sucessivas gerações de um praga não devem ser tratadas com compostos do mesmo grupo de modo de ação.**
- **Na ausência de outras alternativas, pode-se rotacionar compostos entre sub-grupos, desde que não haja mecanismos de resistência cruzada nas populações alvo.**
- **Nem todos os agrupamentos atuais estão baseados no conhecimento de um sítio de ação (proteína alvo) comum entre elas. Para mais informações consulte o documento IRAC Classificação do Modo de Ação de Inseticidas.**

Guia sobre o uso dos sub-grupos:

- Representam classes estruturais distintas, porém acredita-se que apresentam o mesmo modo de ação.
- Oferecem diferenciação entre compostos que podem ligar-se ao mesmo sítio de ação.

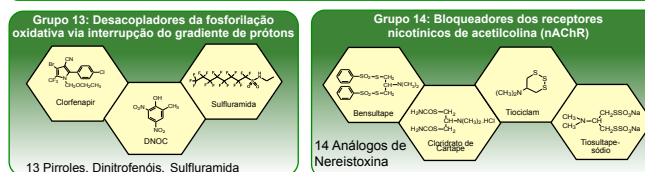
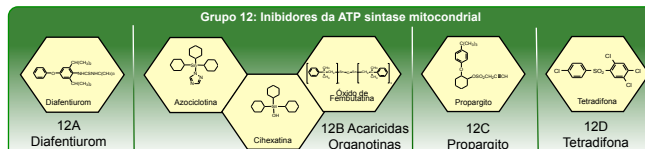
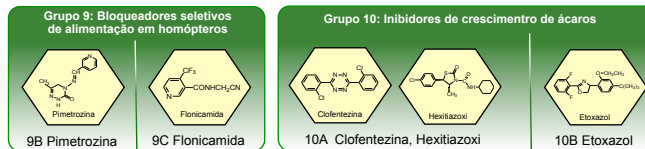
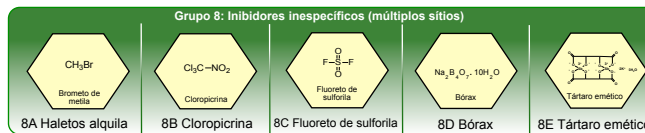
Classificação de Modo de Ação



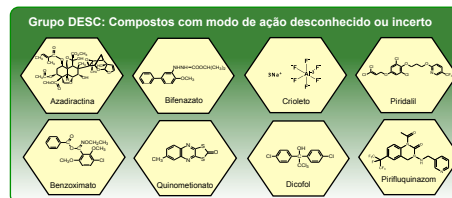
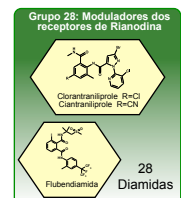
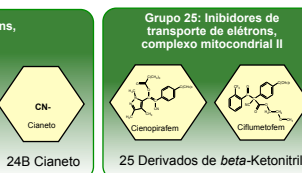
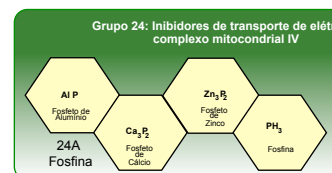
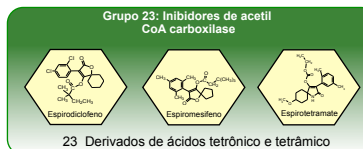
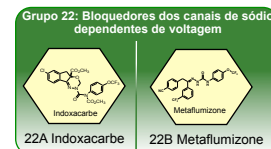
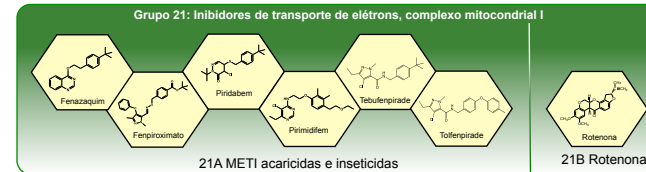
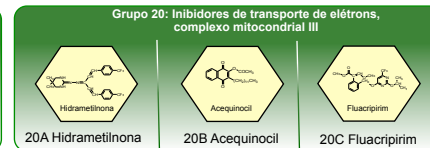
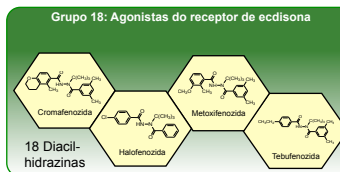
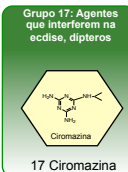
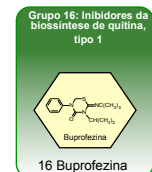
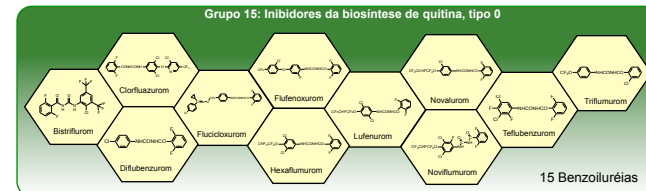
Comitê de Ação a Resistência a Inseticidas
A Chave do Manejo de Resistência

Mais informações sobre o IRAC e a Classificação de Modo de Ação disponíveis nos sites:

IRAC Global - <http://www.irc-online.org/> ou enquiries@irc-online.org
 IRAC Brasil - <http://www.irc-br.org.br> ou irc@irc-br.org.br



- São estruturalmente diferentes, de forma que o risco de resistência cruzada de natureza metabólica é menor do que o risco existente entre análogos químicos estruturalmente mais similares.
- Apresentam maior possibilidade de serem metabolizados por enzimas distintas – podem ligar-se de forma suficientemente distinta ao sítio de ação, de forma que a probabilidade de seleção de resistência metabólica/sítio de ação é minimizada em comparação com análogos estruturalmente mais similares.
- 1A & 1B – Na falta de melhores alternativas, estes compostos podem ser usados em rotação. Porém, apenas em situações onde se possa confirmar que a população da praga a ser controlada não exibe resistência cruzada aos dois produtos em questão.
- 3A & 3B – Em casos onde não existem alternativas, estes compostos podem ser rotacionados em situações onde se sabe que não existe resistência cruzada (ex. kdr) em populações de insetos a serem tratadas. DDT já não é usado em cultivos agrícolas e portanto, este comentário só se aplica a inseticidas para o controle de doenças em humanos (ex. mosquitos), devido à falta de alternativas.



- 4A, 4B & 4C – Embora acredite-se que esses compostos apresentam o mesmo sítio de ação, eles são classificados em sub-grupos, pois são quimicamente distintos e evidências atuais indicam que o risco metabólico de resistência cruzada é baixo. Se não houver outras alternativas, compostos dos grupos 4A & 4C podem ser rotacionados em situações em que há ausência dos mecanismos de resistência cruzada na população a ser tratada.
- 10A, Clorfenetoxi & Hexitiazoxi são cotecados no mesmo grupo pois exibem resistência cruzada (mesmo sendo estruturalmente distintos). Além disso, o sítio de ação de ambos os compostos é desconhecido.
- 22A & 22B – Embora se acredite que estes compostos tenham o mesmo sítio de ação, os mesmos foram classificados em sub-grupos diferentes pois são quimicamente distintos e a evidência atual indica que existe baixo risco de resistência metabólica cruzada.